Panorâmica da Herdade de Vale Formoso desde a barragem

A Herdade de Vale Formoso[1]: Passado e Futuro

Documento Síntese

Elaborado por: **Maria José Roxo**

Índice

1. Passado – Breve síntese histórica 2
2. Situação actual existente 6
3. Futuro – Perspectivas e Oportunidades 12
4. Em síntese: razões porque a Herdade de Vale Formoso é importante 14

Contacto:

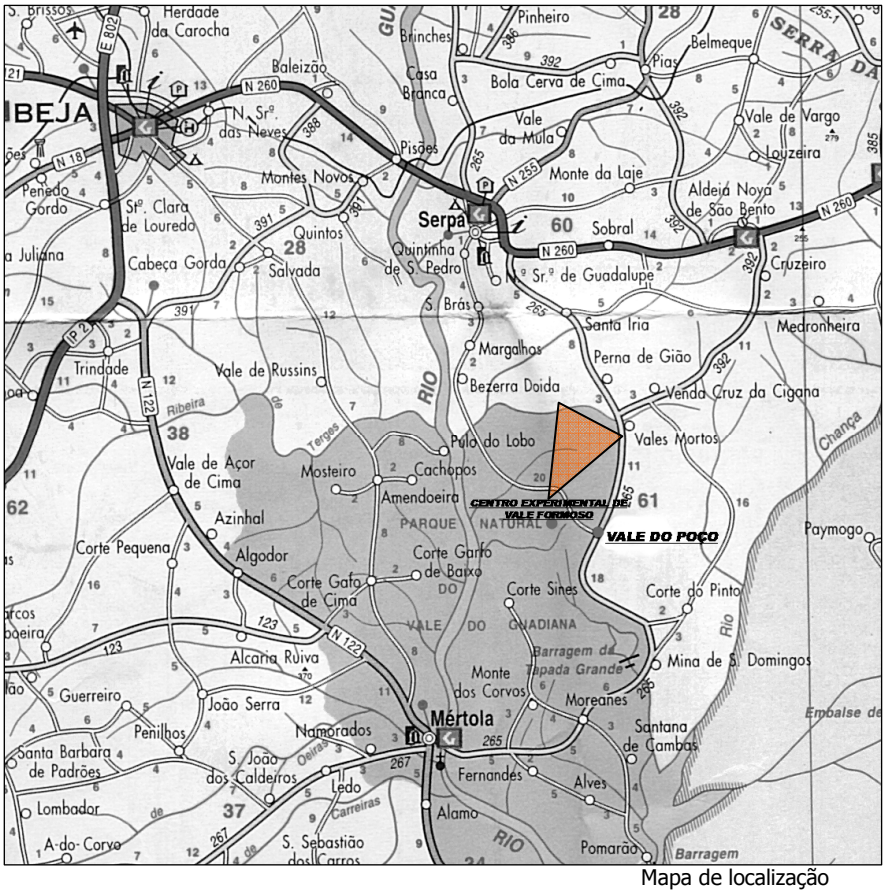
Maria José Roxo (Prof.)
Departamento de Geografia e Planeamento Regional
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

Av. Berna 26-C
P - 1069-061 LISBOA
PORTUGAL
T: +351 21 795 73 05
F: +351 21 790 83 08
e: mj.roxo@iol.pt

[1] Propriedade do MADRP – Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, na dependência da DRAA – Direcção Regional de Agricultura do Alentejo e integrada no CEBA – Centro de Experimentação do Baixo Alentejo.

1. Passado – Breve síntese histórica

A Herdade de Vale Formoso localiza-se no sector Nordeste do Concelho de Mértola, na Margem Esquerda do Guadiana, em plena "Serra de Mértola", a cerca de 2 km da povoação de Vale do Poço. Tem uma área total de 74 hectares, e no momento actual emprega, apenas dois trabalhadores rurais. Vivem três famílias na área social da herdade, num total de seis pessoas. De referir que um das famílias corresponde a um trabalhador que já foi dispensado.



Mapa de localização

Teve inicialmente a designação de *«Campo Experimental de Vale Formoso»*, o qual foi inaugurado em 22 de Fevereiro de 1930, em plena Serra de Mértola, colocando na prática uma orientação política que constava do Decreto-Lei governamental, que definia que, *«...como incentivo e como testemunho do que se pode conseguir com a técnica agrícola (...) deviam-se instalar campos experimentais sob direcção técnica do Ministério da Agricultura em áreas incultas...»*.

Vista da fachada frontal

É neste contexto de prestação de assistência técnica ao mundo rural, no quadro da orgânica do Ministério da Agricultura, que surge a Brigada Técnica da XIV Região – Beja, da qual foi responsável o Eng.º MIRA GALVÃO, técnico que dirigiu, com um notável e muito especial empenho, o Campo Experimental de Vale Formoso.

Para a instalação deste Posto Agrário, foram doados pela Câmara Municipal de Mértola terrenos então baldios, que no seguimento do Decreto n.º 10552 de 14/2/1925, mediante o qual se procedeu à divisão das terras baldias da Serra de Mértola, tendo sido cedidos à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas 50 ha de terra para "...*a criação de um posto agrícola que exemplificasse aos novos seareiros, possuidores das glebas, a forma mais racional e económica de aproveitar os terrenos que haviam sido baldios*..." (Acta da sessão da Câmara de Mértola de 25/4/1928 e portaria de 27/3/1928 - Diário da República no n.º 70 II Série).

É interessante e pertinente mencionar que, na sequência da doação dos terrenos, inicialmente, o Campo Experimental de Vale Formoso foi designado por *Terras do Estado em Vale Formoso,* e que apesar de terem sido doadas, se encontravam ao abandono, em 1929, como se pode deduzir das palavras de Mira Galvão, para quem *«...não fazia sentido que o Ministério da Agricultura possuísse terras na região mais cerealífera do País, que lhe haviam sido oferecidas para a instalação de um Posto Agrário e as conservasse ao abandono sem tirar delas qualquer proveito...».*

Construção das instalações do Campo Experimental de Vale Formoso nos terrenos da Serra de Mértola

Em plena *Campanha do Trigo*, durante as décadas de 30 e 40, no século XX, este posto agrário desempenhou um papel fundamental no apoio directo aos lavradores da Serra de Mértola, através da divulgação de um conjunto de técnicas agrícolas que permitiram um melhor aproveitamento das terras incultas, tendo sido fornecido o necessário apoio técnico (maquinaria, sementes, adubos) para melhorar e aumentar a produção de trigo.

Nesse período, o *"Campo Experimental"* foi dirigido pelo Eng.º MIRA GALVÃO, que deixou um legado de vasta documentação sobre práticas agrícolas, técnicas de conservação de solo e modos de vida da população da Serra de Mértola.

Consequentemente, existe actualmente na Herdade de Vale Formoso um valioso e importante espólio (material e documental), de grande valor histórico, patrimonial e até museológico, como fica aqui documentado de forma exemplificada pelas duas fotografias antigas apresentadas, e que muito pode revelar e contribuir para a um melhor e certamente mais aprofundado conhecimento da estratégia de implementação das *Campanhas do Trigo* do Estado Novo, nesta região do País.

A anterior importância para a região da Herdade de Vale Formoso, associada às suas valências de apoio técnico aos agricultores e à actividade agrícola, aumentou significativamente a partir da década de 60, mais

concretamente em 1961, aquando da instalação nos seus terrenos do *Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso* – CEEVF.

Exemplar da colecção de fotografias do Eng. º Mira Galvão, 1931

O *Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso* foi instalado por iniciativa da então Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola – DGHEA, posteriormente designado de Instituto de Hidráulica e Engenharia Rural e Ambiente - IHERA), e que corresponde hoje à Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), serviço central do MADRP que integra a estrutura e competências do anterior Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa).

A criação deste Centro pelo Eng.º Ernesto BAPTISTA D'ARAÚJO tinha por objectivo o estudo e quantificação das perdas de solo agrícola por erosão hídrica e o desenvolvimento e implementação de medidas e práticas de conservação de solo. Era já então conhecido o elevado grau de degradação a que os solos da Serra de Serpa e Mértola tinham chegado, devido à contínua e extensiva produção de cereais de Inverno, com total predominância do trigo.

Após a revolução política de Abril de 1974, em consequência do período de indefinição política nos diferentes governos constitucionais formados, tanto a Herdade como um todo, como o Centro Experimental de Erosão, conheceram uma fase de estagnação e relativo abandono, apesar de se terem continuado a desenvolver projectos no âmbito agrícola e pecuário, bem como estudos pontuais no que se refere aos processos de erosão hídrica de solos.

Refira-se que a recolha e registo de dados de perda de solo por erosão hídrica não sofreu interrupção, dispondo-se até hoje de uma série cronológica contínua e muito vasta de dados experimentais sobre erosão de solos, recolhidos nas parcelas de erosão aí construídas segundo uma metodologia e um modelo de investigação experimental importado dos EUA, como se verá mais adiante, o que faz de Vale Formoso um dos mais antigos e importantes, se não o mais importante, Centro Experimental de Erosão na Europa.

Desde Julho 1993, a Herdade de Vale Formoso está integrada no *Centro de Experimentação do Baixo Alentejo* (CEBA), na dependência da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL).

2. Situação actual existente

Actualmente estão em funcionamento na Herdade de Vale Formoso apenas duas componentes experimentais que, embora complementares, funcionam técnica e administrativamente de forma independente: O *Centro Experimental de Erosão* (18 parcelas experimentais, instrumentação de campo e laboratório), que está a ser coordenado, com base num protocolo entre o Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, coordenada pela Professora Maria José Roxo, e a *Unidade Agro-Pecuária* integrada no Centro Experimentação do Baixo Alentejo, organismo dependente da DRAAL, dirigida pelo Dr. Carlos Bettencourt.

- **O Centro Experimental de Erosão de Solos**

Vista das parcelas experimentais

A instalação do Centro Experimental de Erosão Vale Formoso (CEEVF), no início dos anos 60, foi coordenada pelo engenheiro agrónomo Ernesto Baptista D'Araújo, como referido anteriormente, técnico e quadro superior da então Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola (DGHEA), e é instalado no Concelho de Mértola, numa propriedade do Estado, então designada Campo Experimental de Vale Formoso.

O Eng.º Ernesto BAPTISTA D'ARAÚJO, instala nos terrenos da Herdade dezoito parcelas experimentais semelhantes às utilizadas por WALTER H. WISCHMEIER no desenvolvimento da Equação Universal de Perda de Solo (EUPS, 1958; 1978), bem como diversos instrumentos meteorológicos fundamentais para a recolha de dados climáticos, preservados até hoje (Estação meteorológica convencional, bateria de udómetros, udógrafos e evaporímetro).

É muito importante referir, até por comparação com a realidade actual, que estes estudos de cariz experimental, que vieram a demonstrar-se pioneiros e de grande valia para os agricultores e para a comunidade científica nacional e internacional, apenas foram viáveis devido ao interesse e apoio financeiro manifestado pelas entidades públicas governamentais.

Preocupado com o estado de degradação dos solos em determinadas áreas do País, o governo inclui no II Plano de Fomento, bem como no Plano Intercalar, uma rubrica de *Defesa e Conservação de Solo*. O financiamento atribuído proporcionou os meios essenciais para a validação por experimentação de várias práticas e técnicas agrícolas, como fim de promover a conservação dos solos agrícolas.

- **A importância do CEEVF**

BAPTISTA D'ARAÚJO tinha como principal objectivo a experimentação de diferentes práticas e culturas agrícolas, no contexto da conservação do solo e minimização das perdas por erosão hídrica. O empenho colocado por este engenheiro e seus colaboradores (destaque-se a continuidade do trabalho desenvolvido após o seu falecimento, atribuída a D. Augusta Jacob), fez com que o CEEVF seja actualmente, senão o mais antigo, pelo menos um dos mais importantes da Europa, conhecido e reconhecido na comunidade científica internacional.

A infra-estrutura e os equipamentos instalados é algo de absolutamente único em Portugal (18 parcelas experimentais de 20*8 metros, com estruturas em betão para condução do escoamento superficial e sedimentos arrastados – caleiras, e de suporte ao sistema triplo de tanques de em ferro pintado para respectiva recolha e quantificação), e mantêm-se em funcionamento há mais de 40 anos.

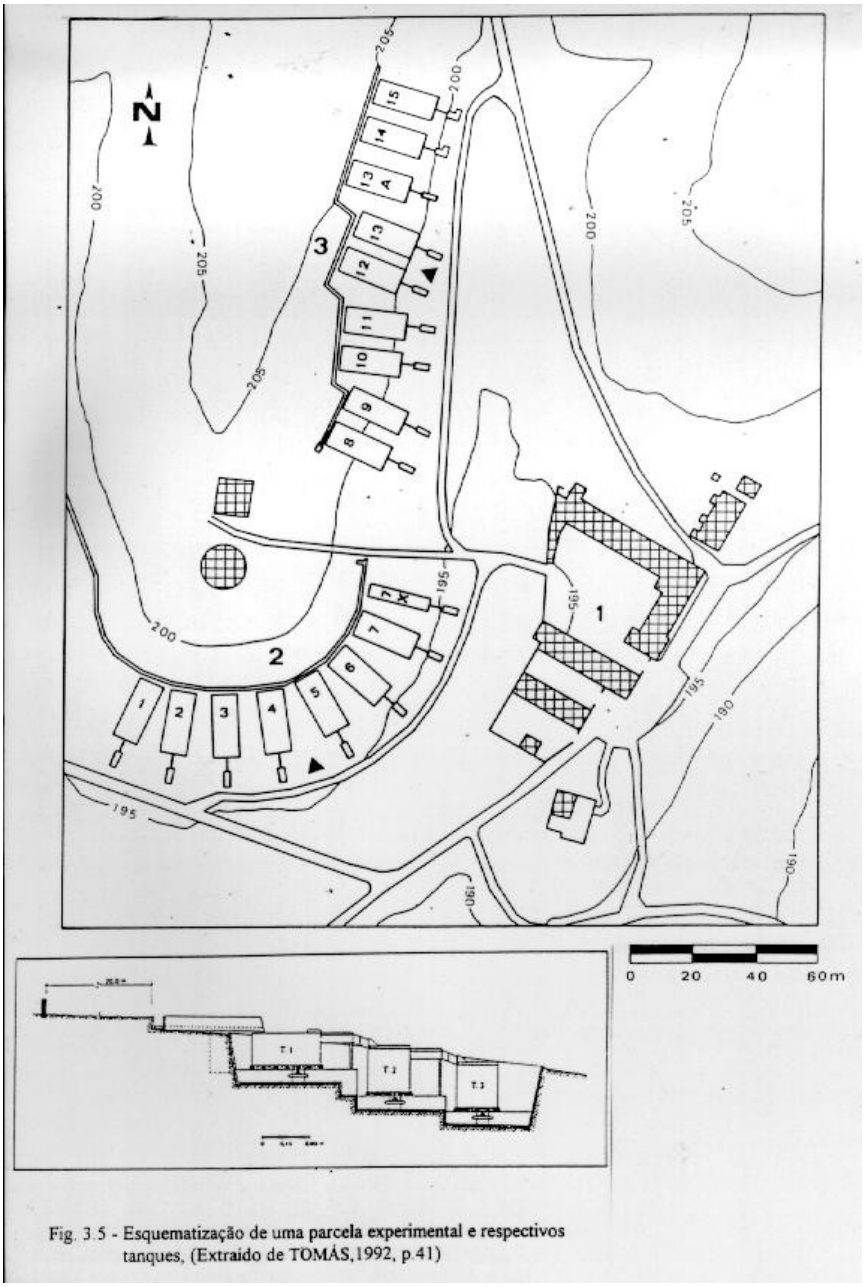


Fig. 3.5 - Esquematização de uma parcela experimental e respectivos tanques, (Extraído de TOMÁS,1992, p.41)

O laboratório, que foi sendo beneficiado e modernizado ao longo destes anos ao abrigo do protocolo com a Universidade Nova de Lisboa – FCSH, alberga importante conjunto de equipamentos e instrumentos de precisão, e alberga uma base de dados que constitui uma inquestionável "*relíquia científica*" de excelente qualidade, reconhecida nacional e internacionalmente.

Trata-se, de facto, de uma das séries de dados mais longas, sem falhas, sobre parâmetros relacionados com perda de solo por acção dos processos de erosão hídrica, sobre diferentes cobertos vegetais, para além das séries de dados climáticos recolhidos desde o início de funcionamento.

A relevância do trabalho de investigação experimental que tem sido desenvolvido no CEEVF, é indiscutível, tanto para a comunidade científica, como para a sociedade em geral, devido aos graves e acentuados problemas

ambientais, resultantes de uma incorrecta utilização e gestão de recursos naturais, como são o solo e a água.

Outro aspecto demonstrador da crucial importância e relevância do CEEVF é a sua componente de educação, demonstração e divulgação científica. Anualmente o CEEVF é visitado por cerca de duas centenas estudantes de vários graus de ensino, nacionais e internacionais, e também por professores e investigadores, sendo também lugar onde se realizam worhshops e reuniões técnicas.

Sublinhe-se que, desde de 1990, ano em que o CEEVF começou a ser incluído em diversos projectos de investigação científica financiados pela União Europeia, dedicados ao complexo problema ambiental global da *Desertificação*, relacionado com a degradação dos solos, da água e dos ecossistemas Mediterrânicos, diversos e conceituados professores e investigadores estrangeiros têm visitado o Centro e escrito e publicado trabalhos científicos baseados no valioso espólio de informação aí existente.

Visita ao Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso de técnicos turcos

A infraestrutura, os equipamentos existentes, juntamente com o espólio de informação recolhida, de forma contínua e metódica, são uma base sólida para a realização de diferentes tipos de iniciativas, tais como:

- Investigação e desenvolvimento com base experimental de medidas e técnicas de conservação de solo, mediante diferentes tipos de culturas;

- Utilização da base de dados para a validação de modelos, referentes à dinâmica de interacção entre solo, vegetação e processos de erosão, à escala da vertente, entre outros;
- Investigação e transferência de conhecimento sobre os factores que conduzem à degradação dos ecossistemas e à desertificação em áreas agrícolas;
- Realização de cursos de formação para jovens agricultores e técnicos sobre os processos de erosão hídrica de solos;
- Difusão de técnicas, medidas, acções e projectos para a conservação dos recursos naturais solo, água, biodiversidade (medidas agro-ambientais);
- Promoção de eventos e acções de formação e educação ambiental, sobre a importância da conservação das componentes solo e água;
- Divulgação e informação sobre o complexo fenómeno da Desertificação.

As características e potencialidades descritas anteriormente, conferem ao CEEVF um papel muito importante na concretização e implementação de estratégias prioritárias de desenvolvimento rural e de edução ambiental, abrindo caminho para um vasto leque de oportunidades baseadas no património construído e no património científico que existe na Herdade de Vale Formoso.

○ Projectos já executados e em execução

Neste contexto, e com o objectivo melhorar e dar a conhecer o CEEVF, a nível nacional e internacional, foram realizados pelo Departamento de Geografia e Planeamento Regional da UNL-FCSH vários projectos de investigação científica totalmente financiados pela UE, para estudo do fenómeno da Desertificação e degradação dos recursos naturais, todos eles baseados nas estruturas existentes no CEEVF e no seu repositório de informação:

- (1987/90) Projecto EPOCH " *Climatic Variability in Semi-Arid Environments in Spain and Portugal*"
- (1990/99) Projecto MEDALUS, I, II III "*Mediterranean Desertification and Land Use*" – no âmbito do Programa "Ambiente e Clima", e de sucessivos Programas-Quadro de Investigação da Comissão Europeia – DGXII (Research) - www.medalus.demon.co.uk/
- (1998/99) - "Reabilitação do Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso". Protocolo com a Direcção Regional de Ambiente do Alentejo, com o apoio do Programa PROALENTEJO. – (permitiu a modernização do Laboratório e a sua informatização).
- (2001-04) Projecto DESERTLINKS "*Combating Desertification in Mediterranean Europe: Linking Science with Stakeholders*" - EU Contract EVK2 - CT- 2001 -00 109 - http://www.kcl.ac.uk/projects/desertlinks/

- (2002-05) Projecto LADAMER "*Land Degradation Assessment in Mediterranean Europe*" –EU-GMES (*Global Monitoring for Environmental and Security*), Contract No EVK2-CT-2002-00179 - http://www.ladamer.org
- (2006-08) Projecto LUCINDA "*Land Care in Desertification- Affected Areas: from Science Towards Application*" – EU Sixth Framework Programme - Priority 1.1.6.3 Global Change and Ecosystems - Specific Support Action (SSA) - Contract no.: 018347 - http://www.fcsh.unl.pt/lucinda/index.htm

- **Unidade Agro-Pecuária –** Experimentação agrícola e animal

Machos reprodutores da raça ovina autóctone Campaniça – Herdade de Vale Formoso

No âmbito da componente de experimentação agro-pecuária da Herdade de Vale Formoso, desde há vários anos que se desenvolvem vários estudos sobre a raça ovina *Campaniça* e a sua utilização em sistemas extensivos de produção.

A área geográfica de Vale Formoso pode considerar-se representativa do *habitat* natural em que esta população ovina, actualmente em perigo de extinção, era explorada. Assim, têm sido conduzidos ensaios de pastagens e forragens que melhor se adaptem às condições edáfo-climáticas desta região e que propiciem a esta raça, os recursos alimentares que necessita para a sua subsistência e melhoria da produção de carne e leite.

Durante os últimos 20 anos tem vindo a ser recolhidos elementos produtivos e reprodutivos de animais desta raça com vista à sua caracterização e utilização em programas de melhoramento e conservação genética.

Actualmente, continua em curso um programa de conservação genética (*In vivo* e criogénica) com vista a salvaguardar este valioso património. O empenho dos trabalhadores da Herdade e em particular do seu responsável, em muito tem contribuído para o sucesso deste programa.

É importante referir, que são utilizados prados permanentes ou anuais com base em trevos subterrâneos e aveia vícia e azevém, para um efectivo ovino *Campaniço*, com cerca de 240 ovelhas e 10 carneiros.

O longo historial desta Herdade, associado a restrições de ordem financeira e de funcionamento, conduziu obrigatoriamente a uma degradação acentuada das infra-estruturas de apoio existentes, que se foi de forma sistemática e dentro das possibilidades minimizando, com a ajuda de verbas de projectos de investigação, sobre a temática da *erosão de solos* e *desertificação*, financiadas pela União Europeia

É inegável e facilmente observável, que a Herdade de Vale Formoso, necessita urgentemente de obras de conservação e reabilitação que implicam uma reconstrução e modernização de infra-estruturas e equipamentos (parcelas de erosão e estruturas de apoio), para que seja possível reassumir o dinamismo e a forte vocação experimental que tem e concretizar os objectivos propostos no âmbito de um amplo leque de oportunidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, foi elaborado em 2001, sob a coordenação do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da UNL-FCSH, com a colaboração de vários parceiros, um Projecto de Reabilitação e Revitalização da Herdade de Vale Formoso, intitulado "REVALFORM". Infelizmente, e apesar de todo o esforço em colocar à mesma mesa diferentes parceiros, e do projecto ter sido apresentado à instituição financiadora, não teve concretização, por questões meramente políticas.

No entanto, os trabalhos de investigação continuaram a ser desenvolvidos por ambas as entidades, nas respectivas valências de experimentação (Erosão de Solos e Desertificação; e Unidade Agro-Pecuária), sendo a investigação reconhecida a nível nacional e internacional.

3. Futuro – Perspectivas e Oportunidades

No momento actual, após a publicação da Lei Orgânica do MADRP (Decreto-Lei n.º 209/2006), teme-se que a Herdade de Vale Formoso, bem como as outras herdades que fazem parte do CEBA (Herdade da Abóbada e Lameirões), possam ser incluídas num conjunto de património do Estado a alienar, existindo a possibilidade de estas serem vendidas, terminando dessa forma todo um valioso e longo trabalho de investigação e colocando em perigo de destruição um inquantificável património histórico e científico.

No que diz respeito à *Herdade de Vale Formoso*, existem vários argumentos de força que defendem a necessidade de continuidade da investigação e do trabalho experimental desenvolvido, fundamentalmente, porque o seu passado como Campo Experimental durante o período histórico do Estado Novo, e posterior instalação do Centro Experimental de Erosão de Solos lhe conferem valor patrimonial e lhe dão uma identidade completamente singular.

De facto, pode considerar-se uma Herdade com características únicas, por todos os aspectos enunciados e também pela sua situação topográfica e infraestruturas existentes. Acresce ainda que, no contexto da implementação das actuais políticas agrícolas e ambientais, Vale Formoso pode assumir um papel ainda mais importante e decisivo, para o desenvolvimento rural sustentável desta área do país.

Neste contexto, as valências que Vale Formoso apresenta como herdade experimental e como núcleo dinamizador de actividades de formação, divulgação e transferência de conhecimento, são tanto mais justificáveis e essenciais, quando se analisa as novas Directivas emanadas pela União Europeia em matéria de protecção dos recursos naturais e da biodiversidade, e que se encontram em fase de implementação ou em discussão.

Assim, o texto da Comunicação da Comissão "*Thematic Strategy for Soil Protection*", e a respectiva proposta de Directiva (Bruxelas, 22.9.2006, COM-2006- 231 final e 232 final[2]), estabelecem o quadro para a Protecção do Solo, mencionando as disposições legais, que visam a protecção e a preservação da capacidade do solo para desempenhar as suas funções ambientais, sociais e culturais – Mais informações: http://ec.europa.eu/environment/soil/index.htm

Nesta Estratégia Temática da EU é dada particular atenção repetidamente relevada precisamente a *monitorização,* o diagnóstico quantificado e a identificação de áreas de risco de erosão, diminuição de matéria orgânica, compactação, salinização e desabamento de terras, bem como a necessidade de se implementarem medidas de atenuação *e recuperação*.

Neste sentido é atribuída ainda maior importância ao facto de existir na Herdade de Vale Formoso um Centro Experimental com um património de 46 anos de observações, sobre técnicas de conservação de solo e de dados sobre a acção da erosão hídrica sob diferentes cobertos e condições.

No texto da Directiva, no sue *Capítulo IV* - Artigo 15º - Sensibilização e Participação Pública*,* Ponto 1, pode ler-se "*Os Estados-Membros adoptarão medidas adequadas de sensibilização sobre a importância do solo para a sobrevivência dos seres humanos e dos ecossistemas e promoverão a transferência de conhecimentos e experiências com vista a uma utilização sustentável do solo"*.

---

[2] http://ec.europa.eu/environment/soil/pdf/com_2006_0231_en.pdf
http://ec.europa.eu/environment/soil/pdf/com_2006_0232_en.pdf

Perante, este novo desafio, é fácil constatar que a Herdade de Vale Formoso, pode desempenhar no futuro um papel importante, quer a nível da investigação científica sobre a temática erosão hídrica de solos, bem como na formação e divulgação sobre a conservação de recursos naturais vitais, como são o solo e a água.

Tal como no passado, o funcionamento desta herdade experimental justifica-se hoje ainda mais, devido ao elevado grau de degradação dos solos, à necessidade de combater a Desertificação e o acentuado despovoamento que se verifica num dos mais pobres e marginais concelhos do País – Mértola.

Urge ainda que se garanta a continuidade e a divulgação nacional e internacional dos estudos que estão a ser aí desenvolvidos, assim como das medidas e técnicas de uso do solo adoptadas na Herdade, para benefício das populações locais e do Ambiente.

Para tal é necessário, que as entidades governamentais, tenham conhecimento do valioso património que existe na Herdade de Vale Formoso e que seja dada a possibilidade de se ter acesso a financiamentos específicos, para a implementação de um projecto global de reabilitação e revitalização da herdade, com base numa estratégia multifuncional e de parceria publico-privado, sem alienação de propriedade, que crie postos de trabalho e dinamize esta área da Margem esquerda do Guadiana.

4. Em síntese: razões porque a Herdade de Vale Formoso é importante

- Integra o mais antigo Centro Experimental de Erosão de Solos em funcionamento na Europa, constituindo assim um valioso património científico e cultural reconhecido pela comunidade científica internacional e nacional;
- Instalações para alojamento e área social devidamente equipadas, das quais se destaca um Laboratório equipado e informatizado, que possibilita a permanência de investigadores nacionais e internacionais,
- Estudo e conhecimento da repercussão das alterações climáticas, em termos de taxas de erosão, escorrência superficial e nas propriedades químicas e físicas dos solos;
- *Centro de Competências* de referência a nível nacional e internacional, quando se fala em Desertificação e Degradação de Solos, em função do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Geografia e Planeamento Regional da FCSH-UNL, e por outras instituições no âmbito de sucessivos projectos de investigação financiados pela União Europeia;

- Longa e valiosa série cronológica de dados climáticos e de erosão de solos desde 1961, o que corresponde à série mais extensa em toda a Europa, já utilizada em parte por vários cientistas de renome internacional em muitos projectos de investigação e trabalhos científicos publicados em revistas internacionais;
- Possibilidade de experimentação sobre técnicas de recuperação de solo;
- Possibilidade de elaborar modelos de tendência de perda de solo, segundos as culturas e as técnicas utilizadas, em função da introdução de novos usos do solo (novas orientações da politica agrícola comunitária);
- Análise das modificações possíveis nos ecossistemas em função das alterações das condições edáfo-climáticas;
- Localização geográfica em pleno Parque Natural do Vale do Guadiana, a poucas dezenas de quilómetros do Pulo do Lobo, e da Vila-Museu de Mértola, possibilitando assim sinergias e a sua inclusão em roteiros turísticos e de educação ambiental;
- Existência de uma albufeira (barragem), e respectiva área de regadio, que favorece a biodiversidade e que apesar de necessitar obras de manutenção e limpeza de sedimentos, tem desempenhado um papel muito importante em anos de seca (fornecimento de água para o gado dos agricultores da Serra);
- Valia do património edificado, material e documental, testemunho da política agrícola do Estado Novo – Campanhas do Trigo, este último como a possibilidade de ser ampliado, com a doação do arquivo histórico da família Mira Galvão (já prometido);
- Espólio de maquinas e instrumentos agrícolas antigos, sendo algumas peças de grande valor, que sem qualquer dúvida viabilizariam a criação de um núcleo museológico;
- Existência de uma vasta área agrícola envolvente, sendo esta a actividade económica principal neste sector do Concelho de Mértola, o que lhe confere um papel muito importante como Pólo de difusão e divulgação de novas técnicas e métodos, de preservação e conservação de solo;
- Contribuição para a preservação e melhoramento de raças autóctones, caso da ovelha *Campaniça*, o que possibilitou o aumento de efectivos desta espécie nesta região do Alentejo;
- Ser visitada anualmente por alunos e professores de Universidades nacionais e estrangeiras, por técnicos de outros países, bem como por alunos de todos os níveis de ensino, como se pode ser demonstrado pelo livro de visitas do CEEVF;

5. Anexo fotográfico

1. Vista sector II - Parcelas experimentais de Erosão

2. Albufeira da Herdade de Vale Formoso

3. Parcela experimental em funcionamento

4. Sistema de recolha de sedimentos (tanques)

5. Udógrafo - Medição da quantidade e intensidade da preciptação

6. Vale Formoso - demonstração de técnicas de conservação de solo - lavoura em nível

7. Vale Formoso – Laboratório

8. Vale Formoso - visita de alunos da Universidade de Coimbra

9. Vale Formoso - visita de alunos do ensino básico

10. Vale Formoso - vista do interior do Monte

-- // --